

# DEPRESSÃO E SUICÍDIO NA SEGURANÇA PÚBLICA: FATORES PSICOLÓGICOS E CONSEQUÊNCIAS

## DEPRESSION AND SUICIDE IN PUBLIC SAFETY: PSYCHOLOGICAL FACTORS AND CONSEQUENCES

VIROTE, Deborah Caetano <sup>1</sup>  
DE OLIVEIRA, Anderson Gomes <sup>2</sup>

### RESUMO

Buscando entender, melhorar e evitar a depressão e o suicídio dos profissionais da área de Segurança Pública no Brasil. Este trabalho tem como objetivo, estudar causas iniciais e fatores sequenciais que levam esses profissionais a terem essa doença ao longo dos anos, este trabalho foi realizado focando em segmentações, que influenciam de forma direta ou indiretamente nos resultados comumente obtidos por dados e relatos dentro das corporações e através de vários artigos e livros em que os processos, tanto burocráticos quanto práticos, são efetivados nos domínios públicos.

Os tópicos abordados fundamentam-se a partir de teorias até a aplicações reais, como artigos e supostas causas elaboradas por pesquisadores durante os últimos anos e procedimentos utilizados por médicos e psicólogos que hoje tratam essa doença como a doença do século XXI. Vinculando o início do profissional da Segurança Pública no seu teste psicológico que é obrigatório por lei para todos que iniciam, passando pelo curso de formação até o trabalho diário, tentando encontrar supostas causas principais para esse desenvolvimento. Para que tal objetivo possa ser alcançado, é necessário analisar desde a criação de um processo e até onde pode ser levado, caso o tratado de maneira correta ou incorreta. Logo, será preciso verificar qual o limite de atuação do policial e o tamanho de sua absolvição ao passar por certas situações de grandes impactos a curtos e a longos prazos. Deve ser ponderado desafios existentes na mente humana a que ponto o ser Humano é capaz de vivenciar situações encontrada na profissão.

Palavras-chave: Depressão. Segurança Pública. Policial. Doença.

### ABSTRACT

Seeking to understand, improve and avoid the depression and suicide of professionals in the Public Security area in Brazil. This study aims to study the initial causes and sequential factors that lead these professionals to have this disease over the years, this work was carried out focusing on segmentations, which influence directly or indirectly the results commonly

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, [deborahvirote@hotmail.com](mailto:deborahvirote@hotmail.com); Goiânia-GO, Maio de 2018.

<sup>2</sup> Professor orientador: Mestre, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, [gomesdeoliveira.anderson@gmail.com](mailto:gomesdeoliveira.anderson@gmail.com), Goiânia-GO, Maio de 2018

obtained by data and reports within the corporations and through various articles and books in which processes, both bureaucratic and practical, are carried out in the public domain.

The topics covered are based on theories to real applications, such as articles and supposed causes elaborated by researchers during the last years and procedures used by doctors and psychologists who now treat this disease as the disease of the 21st century. Linking the beginning of the Public Safety professional in his psychological test that is mandatory by law for everyone who starts, through the training course to the daily work, trying to find supposed main causes for this development. In order for this objective to be achieved, it is necessary to analyze from the creation of a process and to where it can be taken, if treated correctly or incorrectly. Therefore, it will be necessary to verify the limit of action of the policeman and the size of his acquittal when going through certain situations of great impacts to short and to long periods. Existing challenges in the human mind should be weighed to what extent the human being is capable of experiencing situations encountered in the profession.

Keyword: Depression. Public security. Police Officer.

## **1 INTRODUÇÃO**

Não há nem uma profissão no mundo imune ao suicídio, este é um fato que afeta toda sociedade por séculos, inúmeros estudos, pesquisas, conceitos, justificativas, porém até hoje não existe um motivo certo que leva uma pessoa a cometer tal ato. A medicina traz a depressão como elemento causador inicial para o suicídio, que deixou de ser vista como uma tristeza momentânea tratada somente em consultórios a portas fechadas, é se tornou uma preocupação de Saúde Pública Mundial, segundo Organização Mundial de Saúde (OMS) em 13 anos será a doença que mais vai matar no mundo, e de que, no ano de 2020, cerca de 1,53 milhão de pessoas cometerão suicídio, o que representa um ato suicida a cada dois segundos.

A atividade Policial é apontada como a profissão com maior probabilidade de morte por suicídio a nível mundial. Uma pesquisa feita por Alfredo Henrique (2017) os números obtidos via Lei de Acesso à Informação, indicam que 228 agentes se suicidaram na última década o que equivale a um suicídio na polícia a cada 17 dias. O que faz essa categoria ser tão vulnerável? O que estimula um policial a tal ato? seria o fato dos policiais estarem constantemente ligados a mortes? A resposta é complexa pois o suicídio é multideterminado, o treinamento policial é feito na base da Disciplina rígida, a Hierarquia imposta, as cobranças excessivas, os riscos inerentes da profissão, morte dos colegas, são fatores somatórios para um psicológico fragilizado.

Além disso, cabe ressaltar, a dificuldade de se abordar o tema dentro da corporação, inexistência de informações de obter dados sobre policiais em tratamento, ou afastados por

problemas psicológicos, que acabam voltando ao serviço ativo sem a devida recuperação. Não é noticiado pela instituição notícias de policiais que cometeram suicídio, sendo o fato apresentado ao público como acidente ou causas naturais. Desmistificar este tema é um grande desafio para aqueles que buscam aprofundar no assunto, o Tenente-Coronel da PMMG Divino Pereira de Brito (2016) fez um estudo sobre os policiais contraindicados e indicados com restrição no exame psicológico, e diz que a Instituição tem sido questionada pelo Poder Judiciário sobre as avaliações psicológicas nos concursos, pela falta do contraditório, sendo eles admitidos por meio de concessão de liminares, o alto índice de reprovação neste teste em Minas Gerais intriga a todos os candidatos, seria mesmo necessário um teste tão rigoroso? Estes seriam capazes de identificar pessoas incompatíveis com a carreira policial? O método utilizado hoje por eles é de definir o perfil profissiográfico desejado para os cargos de Soldado e Oficial, passando a considerar nas avaliações psicológicas os traços de personalidade que se manifestam contrários ao perfil estabelecido para o cargo pretendido, ou seja, o candidato é avaliado no seu contra perfil.

Dentro deste contexto, Suzana (2016) em sua tese de mestrado sobre o suicídio na área policial diz que, para os policiais, a constrição/concentração social num único papel (papel de polícia), poderá restringi-los no uso de outros papéis sociais, a cultura policial traz a ideia de que eles são agentes 24 horas por dia, a pressão psicológica traz grandes problemas futuros, poucos os que conseguem ter uma vida social fora da função, a maioria vive sob pressão não consegue se desligar da ostensividade, da patrulha, do medo de criminosos, há relatos de policiais que dormem com a arma em baixo do travesseiro acreditando que se algum criminoso adentrar em sua casa ele estará pronto para reação, para muitos é encarado como uma forma de se proteger, mas quando esse policial tem o seu momento de tranquilidade mental, o descanso psicológico que todo ser humano precisa ter? Quanto tempo a mente humana consegue manter a sanidade, vivendo em dessa forma?

Este artigo tem o objetivo de auxiliar os Agentes de Segurança Pública, que se encontram em quadros clínicos de depressão, pensamentos suicidas, aqueles que sem o conhecimento acredita ser somente uma tristeza momentânea, ou para os mais antigos “cabeça vazia”, aos familiares e amigos que convivem com pessoas que já tentaram o suicídio, e que provavelmente em alguma época da vida iria tentar novamente. Algo está saindo errado, o índice de suicídio policial só vem aumentando a cada dia, as instituições precisam estar atentas a todos os sinais e desvio de condutas para tratar antes do fator final.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

O Sociólogo e antropólogo, francês Durkheim, em seu livro “Suicídio” um dos grandes estudiosos sobre o assunto, referência para base de estudos até nos dias atuais, traz o conceito por ele definido de suicido:

Chama-se suicídio todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de uma ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que produziria um resultado. (DURKHEIM, 2000)

De acordo que se pode entender o suicido como uma doença patológica,

A história familiar e pessoal de patologia psiquiátrica ou comportamentos suicidários, comorbilidades médicas e acontecimentos de vida adversos também têm sido associados a um maior risco de suicídio. Relativamente aos diagnósticos psiquiátricos, a depressão, o consumo de substâncias de abuso, a esquizofrenia e as perturbações da personalidade têm revelado maior associação com comportamentos suicidários, constituindo fatores de risco de suicídio (RAMOA, 2017)

A Pesquisadora do “Grupo de Estudos e Pesquisas em Suicídio e Prevenção” da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, aborda o tema suicídio policial, ressaltando como o grupo profissionais mais propício ao cometimento de tal, elencando a ideia de que:

Estudos sobre suicídio policial são, muitas vezes, criticados por não considerar para além das características ocupacionais, os aspectos sócio demográficos das vítimas. A alta taxa de suicídio em uma ocupação pode refletir sua composição demográfica tanto ou mais do que as condições de trabalho. A profissão policial, por exemplo, por ser predominantemente masculina, prevê uma taxa de suicídio mais elevada que a da população em geral, o que exemplifica a necessidade de haver um controle de fatores demográficos (sexo e faixa etária) nos trabalhos sobre o tema. (GUIMARAES, 2015)

Traz em seu artigo realizado cujo título é “Hoje eu Resolvi Deixar o Mundo” para a Revista de Pesquisa Histórica, motivos que levou a morte de policiais na década de 1950, buscando problematizar as construções discursivas dos suicidas, e correlacionando com os dias atuais.

Não era socialmente aceitável considerar que o suicídio fosse simplesmente obra do desejo individual, pois, a partir da medicalização dos corpos e da valorização da vida na sociedade moderna, a morte era vista como algo que a todo custo deveria ser postergado, permitindo ao sujeito gozar da vida e, em termos religiosos, “carregar a cruz” que lhe foi dada pela divina providência.  
(MARCH, 2017)

O treinamento policial se os tornam pessoas diferentes das que eram antes a fingir personalidade para transparecer um papel de “super herói”. Considerando que:

Os sujeitos são levados a considerar que o papel de polícia constitui o “melhor” das suas vidas, o que poderá confinar as suas escolhas a esse papel em momentos de stress. Para os polícias, a constrição/concentração social num único papel (papel de polícia), poderá restringi-los no uso de outros papéis sociais. Dito de outra forma, a aderência quase “religiosa” ao papel de polícia, poderá torná-los incapazes de se comprometerem com outros papéis, o que por sua vez, reduz a habilidade em assumir papéis alternativos que poderiam ser úteis para diminuir os níveis de stress, depressão e mesmo a possibilidade de suicídio.  
(FERREIRA, 2006)

A Policia Militar do Estado de Minas Gerais, divulgou uma pesquisa feita através de policias que foram contraindicados ou indicados com restrição no exame psicológico da cooperação, o Tenente Coronel Divino Pereira de Brigo, correlaciona os desvios de comportamento, e o indice de suicídio.

Utilizou-se nesta pesquisa o raciocínio desenvolvido pelo método hipotético-dedutivo, partindo-se da hipótese principal formulada, de que os policiais-militares contraindicados e indicados com restrição no exame psicológico são mais suscetíveis de cometer desvio de comportamento e, a partir da análise dos crimes, demissões por transgressões disciplinares e suicídios, deduziu-se que, do universo de servidores contraindicados e indicados com restrição admitidos a partir de 1º de janeiro de 1994, todos têm traços de personalidade que, em algum momento da carreira, já se manifestaram ou podem se manifestar a qualquer época, por meio de atitudes desvio.  
(BRITO, 2005)

A Organização Mundial de Saúde traz dados alarmantes de suicídio no mundo, ressaltando a importância da atenção na tentativa prévia, sendo o fator de risco maior para toda a população.

O dia 10 de setembro é marcado pelo Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, grave problema de saúde pública responsável por uma morte a cada 40 segundos. A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) reconhece o suicídio e as tentativas de suicídio como uma prioridade na agenda global de saúde e incentiva os países a desenvolverem e reforçarem suas estratégias de prevenção com uma abordagem multisetorial, quebrando os estigmas e tabus que existem sobre o assunto. Confira mais informações sobre o tema.

(OMS, 2016)

Dentre as inúmeras dificuldades que se encontra para tratar a depressão/suicídio a Coordenadora do Gepesp /UERJ Dayse Miranda, enumera quatro barreiras encontradas na área policial que interrompem o estudo aprofundado de casos.

As disparidades entre as estatísticas de suicídio policial devem-se, com frequência, a problemas metodológicos. Um deles é o difícil acesso ou a inexistência de informações. Normalmente, esses dados não são coletados pelas organizações policiais, e, quando o são, não são trabalhados de forma sistemática. A resistência das instituições policiais em disponibilizar esse tipo de informação para o público, acadêmico ou geral, é também um obstáculo à produção de conhecimento científico na área. O terceiro problema, muito comum entre esses estudos, é a inexistência de estimativas populacionais de polícias. Essas limitações comprometem o cálculo da taxa de mortalidade por suicídio quando controlada pelo crescimento da população policial. O quarto problema é a má classificação da causa mortis. O suicídio entre policiais é, usualmente, classificado como acidente ou como causa indeterminada

(Miranda, 2016)

Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, traz em seu artigo as principais formas de suicídio no Brasil.

No Brasil, a própria casa é o cenário mais frequente de suicídios (51%), seguida pelos hospitais (26%). Os principais meios utilizados são enforcamento (47%), armas de fogo (19%) e envenenamento (14%). Entre os homens predominam enforcamento (58%), arma de fogo (17%) e envenenamento por pesticidas (5%). Entre as mulheres,

enforcamento (49%), seguido de fumaça/fogo (9%), precipitação de altura (6%), arma de fogo (6%) e envenenamento por pesticidas (5%). (Botega, 2014)

O Suicídio e os transtornos psicológicos entre policiais, vem sendo estudado com frequência pela Polícia Militar de Minas Gerais e a Tenente Psicóloga Eliene Lima de Souza, aborda em seu artigo os motivos da depressão do policial militar do sexo Masculino, correlacionando a escolha da carreira.

As organizações militares, como um todo, caracterizam-se pela exigência acirrada da disciplina e obediência à hierarquia. Contudo, sabemos que aspectos pessoais e estrutura de personalidade são determinantes do comportamento de cada um, inclusive da escolha profissional. Ao fazer sua opção pela carreira militar, o sujeito passa a se expor a diversas exigências internas e externas à Corporação, a iniciar-se pelo próprio concurso para ingresso que lhe exige total higidez física e perfil psicológico adequado. Após selecionado, o futuro policial passa por um período de formação, durante o qual terá treinamento físico, passará por várias matérias curriculares incluindo disciplinas na área policial, militar e humanas. Durante o período de curso, os alunos passam por jornadas policiais e exercícios militares básicos, que visam prepara-los ao máximo para enfrentar as exigências da comunidade e a criminalidade crescente. (Souza, 2002)

Buscando aprofundar nos motivos e o que está levando tantos policiais ao suicídio, a Tenente Eliene correlaciona o alcoolismo como sendo um fator de grande incidência entre militares.

De outra forma, a bebida alcoólica, uma substância que inicialmente relaxa e descontra, podendo provocar em alguns até a sensação de aumento de poder, vem encaixar-se como uma luva, respondendo à angústia desse profissional que normalmente é tão tenso. Talvez esse fator explique a grande incidência de alcoolismo entre militares, e foi exatamente essa a justificativa para a pesquisa realizada, cujo objetivo foi investigar se há, por detrás desta questão, um meio de mascarar sintomas depressivos, tendo em vista as dificuldades que nossa cultura impõe quanto à manifestação da afetividade masculina. Não raro, observamos, também, que tais dificuldades estendem-se ainda às questões de saúde física e mental, provocando um silêncio maior entre os homens quanto aos seus sintomas, inclusive quanto às suas angústias, suas frustrações, seus conflitos de um modo geral (Souza, 2002)

Uma pesquisa feita com policiais em atendimento clínico psicológico, mostra quais os motivos iniciais do adoecimento da depressão e da fadiga ao trabalho militar.

Dentre os fatores elencados como causas dos adoecimentos, aparecem prioritariamente as condições insalubres próprias do trabalho policial militar. Essas estão expressas nos discursos de denúncia, nos quais os militares aparecem como submetidos a escalas exaustivas. Muitas vezes estão associadas ao desgaste físico, ao “stress” e ao sofrimento psíquico, além do próprio risco de morte que a profissão carrega. Essas condições provocam danos psicológicos, às vezes em caráter permanente, que, em casos mais graves, levam ao suicídio. Ainda segundo o ponto de vista dos policiais, outros elementos também podem ser propiciadores de sofrimento: o medo de obter alguma lesão; a incerteza dos julgamentos morais dos outros; o tédio das atividades repetitivas; a confusão entre os interesses pessoais e os da corporação; e também a má remuneração.

(Sales, 2016)

O Psiquiatra Adriano Vaz Serra, diz que o suicídio não pode ser tratado como uma doença, alegando ser uma escolha da pessoa.

O Suicídio e as tentativas de suicídio não devem ser consideradas uma doença. Devem ser tidos como um tipo de comportamento que é escolhido por opção quando uma pessoa com determinadas características da maneira de ser, por vezes sofrendo de um quadro clínico psiquiátrico, vive acontecimentos que são para si muito dolorosos e que supõe não ter capacidade de modificar.

(Serra, 2000)

O pouco tempo de sono e de descanso que o policial que trabalho com grandes escalas como a de 24 horas, e um dos grandes fatores que desencadeiam doenças físicas e mentais. Maria Cecília de Souza Minayo, em seu artigo realizou pesquisas com Policias do Estado do Rio de Janeiro, abordando o tema.

As escalas de trabalho de oito por 12 horas são consideradas pelos entrevistados como altamente desgastantes. Dentre os agravos advindos desse regime, os policiais destacam irritabilidade, insônia e envelhecimento precoce, citados também nos dados quantitativos. São muito mais afetados os que têm escala de 24 horas, porque “sabem que um cochilo significaria muitas vezes a vida deles” (gestor operacional). Segundo os policiais das duas corporações, o excesso de trabalho, somado às poucas horas de sono e repouso, é responsável pela fadiga e pelo cansaço. Por isso consideram que seu trabalho é fonte de estresse

e gerador de enfermidades. Essa visão atravessa os estratos e setores administrativos e operacionais (Minayo, 2008)

A Revista Brasileira de Psiquiatria, apresenta um estudo envolvendo o suicídio ao comportamento impulsivo-agressivo, voltado para o aspecto neurológico humano, trazendo casos de suicido como uma consequência cerebral.

No decorrer dos últimos 20 anos, vários estudos neurobiológicos vêm consistentemente indicando que uma redução na atividade serotoninérgica é associada com o comportamento suicida, particularmente entre casos que apresentam altos níveis de traços impulsivos e impulsivo-agressivos. Estudos mais recentes têm encontrado um aumento no córtex pré-frontal do *binding* de agonistas serotoninérgicos a receptores pós-sinápticos de serotonina, principalmente o recepto. Isto sugere uma *up regulation* compensatória em resposta a uma atividade serotoninérgica reduzida nesta região cerebral, o que é de grande interesse já que o córtex pré-frontal está envolvido na execução da função inibidora. De fato, lesões nesta área resultam em desinibição do impulso e do comportamento agressivo. Portanto, é possível que sujeitos com uma redução serotoninérgica nesta região cerebral possam ter uma maior predisposição a atuar impulsivamente e auto agressivamente quando expostos a situações estressantes, tais como aquelas causadas pela presença de quadros psiquiátricos e, em algumas instâncias, isto poderia resultar na manifestação de comportamento suicida. (Turecki, 1999)

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Todo ser humano, longo da vida, se vê obrigado a lidar com experiências dolorosas, por um tempo maior ou menor, as quais fazem parte do cotidiano de todos nós. Alguns lidam com isso através de atitudes positivas, com comportamentos considerados saudáveis; outros já manifestam seus conflitos de forma desesperada, e relativo o tipo de sentimento que cada pessoa vai desenvolver, mesmo vivenciando a mesma situação, cada ser humano reage de uma forma, e muitas delas desenvolvem sintomas depressivos.

A função polícias militares colocam seus homens constantemente em risco de vida ou de retirar a vida de outrem, fator que gera um alto nível de estresse, podendo levar ao transcurso de uma patologia mais grave. Onde esses que trabalham nas ruas convivem com todo o tipo de situação na maior parte situações ruins, e são vistos pela sociedade como o protetor de todos,

prontos para toda e qualquer ação, sendo inaceitável qualquer tipo de erro e quando isso acontece são julgados como violentos, brutos, mal preparados. O policial militar é sempre o primeiro a chegar nas ocorrências e o primeiro socorro que a sociedade busca quando as coisas saem da normalidade, são diversas cenas pesadas que esses policiais se deparam ao longo da carreira, como uma mulher machucada em uma violência doméstica, uma criança vítima de estupro, uma mãe vendo seu filho morrer por vítima de arma de fogo, confronto armado com traficantes, como também em muitas vezes no primeiro atendimento em acidentes de trânsito, dentre tantas outras ocorrências, que sobrecarregam o psicológico emocional destes profissionais.

A imprensa é hoje um grande vinculador da imagem policial, e podemos observar que só são vinculados nas notícias os erros, as falhas, taxando-os como mal preparados, agressivos, e isso é um fator desmotivador para eles. Quando assistimos uma ocorrência de troca de tiros entre polícia e bandido, não pensamos que aqueles profissionais são seres humanos, que sentem medo, que estão arriscando suas vidas por terceiros, que abalam ao ver uma pessoa ferida, quando ocorre uma fatalidade de um policial acidentalmente matar uma pessoa inocente, desestrutura todo seu psicológico, são fatores que a imprensa que a sociedade muitas vezes não consideram ao apontar e expor erros isolados, ao julgá-los como agressores de inocentes, porém não elogiados pelos seus acertos, por defender a sociedade até mesmo com sua própria vida.

São pontos apresentados para que se possa buscar e descobrir, motivos dos desvios de comportamento ao longo da carreira policial. Ao abordar o tema suicídio somos levados diretamente à palavra depressão, considerado por muitos estudiosos a “doença da atualidade”, sendo a principal causadora deste. De acordo com dados divulgados em 2017 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada 45 minutos uma pessoa se suicida no Brasil. Dentre estes, uma amostra significativa é de agentes da Segurança Pública, porém somos barrados pela falta de estatísticas confiáveis, consequentemente pela não divulgação da causa morte pela corporação.

Naturalmente, os aspectos individual e estrutural da personalidade de cada um e um somatório no desenvolvimento de transtornos psicológicos. Ao escolher a carreira militar, a pessoa passa a se expor a diversas exigências internas e externas, observando-se pelo próprio concurso para ingresso que lhe exige total saúde física e perfil psicológico adequado.

Associando todos estes fatores, os desafios diários da profissão e o pouco reconhecimento por parte da comunidade, se torna um ambiente propício às depressões, transtornos mentais, transgressão disciplinar e consequentemente um possível suicídio. Os

testes psicológicos aplicados para a admissão, tem a finalidade de evitar que pessoas com características não compatíveis com a função policial entre na corporação, esses testes são conjuntos de procedimentos usados para colher e interpretar personalidade informações psicológicas relativas a pessoa, ou a uma situação específica.

Em um estudo feito pela Policia Militar de Minas Gerais (PMMG) com comparativos entre os candidatos indicados e os que foram contraindicados ou indicados com restrições, sendo maior numero os dois últimos.

### **RESULTADO DO EXAME PSICOLÓGICO DOS POLICIAIS MILITARES ADMITIDOS ENTRE 1994 E 2002 - MINAS GERAIS**

RESULTADO DO PSICOTÉCNICO	FREQUÊNCIA	
	ABSOLUTA	PERCENTUAL %
Indicados	3.073	29,15
Indicados com restrição	2.107	19,99
Contra-indicados	1.901	18,03
Eliminados	03	0,02
Não Apurados	3.459	32,81
<b>TOTAL</b>	<b>10.543</b>	<b>100</b>

Fonte. DIVINO PEREIRA DE BRITO

Uma observação relevante feita por Brito (2005), que uma porcentagem considerável desses policiais com restrições, já foram contraindicados na admissão do concurso pelos testes psicológicos, e conseguiram na justiça o direito prosseguir na carreira. Em um outro gráfico podemos perceber que policiais demitidos (excluídos disciplinarmente) com restrições e contraindicados são consideravelmente maior.

### **INCIDÊNCIA DE POLICIAIS-MILITARES CONTRA-INDICADOS NO EXAME PSICOLÓGICO, ADMITIDOS ENTRE 1994 E 2002 E DEMITIDOS ENTRE 2000 E 2002 – MINAS GERAIS**

RESULTADO DO EXAME PSICOLÓGICO	QUANTIDADE
Indicado	14
Indicado com restrição	21
Contra-indicado	26
Não apurado	03
<b>TOTAL</b>	<b>64</b>

Uma visão direta da realidade sobre o assunto depressão–suicídio, reportagens de histórias reais de suicídio de policiais militares. Observando que o meio usado e a própria arma de fogo, o que facilita o cometimento.

“O soldado Douglas Vieira, de 28 anos, estava lotado no 24º BPM (Queimados) transmitiu a própria morte, ao vivo, pelas redes sociais, antes de atirar contra si mesmo, que passava por um processo de divórcio, disse: "E aí, tranquilidade? Tamu junto. Quero ver quem tem disposição pra ver bagulho ao vivo. Quem não tem estômago, mete o pé. O bagulho vai ficar doido agora". Em seguida, apontou a arma na cabeça e atirou”.

“Um policial militar de Goiás foi encontrado morto com um tiro na cabeça, próximo ao Terminal Rodoviário da QNO 14, por volta das 7h, em Ceilândia. Segundo a corporação goiana, a vítima é identificada como Wellington Carlos Alves dos Santos, 36 anos, e servia como cabo na 35ª Companhia Independente da Polícia Militar de Águas Lindas, na Região Metropolitana do DF”.

“Um policial militar morador do Edifício Top Master disparou um tiro contra o próprio peito, a vítima é o sargento Daniel Quezado Amaro, do 7º BPM (Cruzeiro/Sudoeste). Ele trabalhou na comunicação da PMDF por mais de 15 anos”.

“Policial militar no Rio de Janeiro, Miguel era agressivo em casa e brincava de roleta russa diante da mulher e dos filhos. Com colegas de trabalho, comentava que tinha vontade de dar um tiro na cabeça. Um dia deu: matou-se no banheiro de casa, com a própria arma”.

“João, policial do Batalhão de Choque, suicidou-se dentro da unidade, aos 32 anos. Descrito pelos amigos como extrovertido, comentou com eles, certo dia, que tinha problemas e estava separado da mulher. Matou-se no mesmo dia e deixou duas cartas, uma para ela e uma para o pai”.

“O primeiro processo que você sofre é a perda da sua sensibilidade. Por exemplo, o colega morreu domingo de manhã, segunda-feira foi o enterro dele, né? E tá todo mundo trabalhando normalmente. A vida continua? A vida continua. Mas é tratado só como número.”  
(Relato de um Policial militar, serviço operacional)

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como já foi referenciado na Introdução, a depressão não escolhe profissão, entretanto algumas tem uma pré-disposição maior, que tornam o seu efetivo mais vulneráveis ao suicídio

ou outros comportamentos autodestrutivos. Muito deverá ser feito, sob diversos aspectos, a necessidade do acompanhamento contínuo, estímulos motivacionais, tratamento psicológico, fiscalização de comportamentos anormal, de um feedback na troca de informações e diálogos, quando o policial passou por alguma situação considerada um nível mais grave.

Os textos apresentados serão importantes fontes de um caminho inicial a ser seguido pelos policiais, familiares, amigos de profissão, superiores hierárquicos, e a sociedade como um todo. Deixar a corporação e a sociedade de tratar o policial como um homem de ferro, como se ele tivesse preparado para vivenciar coisas que abalam o emocional e voltar para casa como alguém que volta de um serviço administrativo, como para ele aquilo fosse algo normal. O preconceito a mal interpretação, a falta de liberdade para o diálogo sobre o assunto possa ser o maior desafio encontrado, como tratar uma doença que só a pessoa sabe que tem, ou se recusando a acreditar que tem.

Ante isso, é preciso que a corporação permaneça sempre disposta a ouvir, entender, procurando por uma gestão comprometida com o bem-estar do policial e com métodos eficaz, tratando essa doença com a gravidade que ela merece, e não simplesmente como um sentimento momentâneo, pois a depressão mata, como qualquer outra doença, a necessidade de elaboração de políticas públicas que possam assegurar condições de trabalho adequadas, a fim de que esta categoria possa alcançar um nível satisfatório de saúde e minimizar os efeitos do estresse

Seguindo esse contexto, pode-se concluir que o acompanhamento psicológico é indispensável para toda as atividades ligadas a área de Segurança Pública. Logo, enquanto as limitações do preconceito não forem rompidas e novas técnicas implementadas, a depressão continuará sendo uma das principais causas de mortes entre policiais no Brasil. Desta forma, sugere-se que mais pesquisas sejam elaboradas, com foco na análise da qualidade de vidas dos policiais militares e nas estratégias de enfrentamento.

## **REFERÊNCIAS**

DURKLEIM, E. **O Suicídio**. In: Monica, S. Ed. Martins F, São Paulo, 2000.

FILIPA, A. **Comportamentos Suicidários**, caracterização e discussão de fatores de vulnerabilidade. São Paulo, 2017.

GUIMARAES, T & Miranda, D. **O suicídio policial: O que sabemos**, Revista de Estudos de Conflito e Controle Social. Ed. Dilemas Vol. 9 – no 1. Rio de Janeiro, 2017.

MARCH, K. **“Hoje decidi deixar o mundo”**, narrativas de suicídio em Guarapuava-PR nos anos 1950. São Paulo, 2017.

FERREIRA, S. **Tese Suicídio Policial**, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, Dissertação de Mestrado em Criminologia. Portugal, 2006.

BRITO, D. P. **Os Desvios de Comportamento Praticados pelos Policiais Militares**. O Alferes, Minas Gerais, 2017.

OMS. Organização N. S. **Grave problema de saúde pública, suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo**. Disponível em <[http://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5221:grave-problema-de-saude-publica-suicidio-e-responsavel-por-uma-morte-a-cada-40-segundos-no-mundo&Itemid=839](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5221:grave-problema-de-saude-publica-suicidio-e-responsavel-por-uma-morte-a-cada-40-segundos-no-mundo&Itemid=839)>. Acesso em 24 de Fevereiro de 2018.

HENRIQUE, A. **Os suicídios entre policiais em São Paulo**. Disponível em <[https://www.vice.com/pt\\_br/article/8x8ggb/suicidio-entre-policiais-sp](https://www.vice.com/pt_br/article/8x8ggb/suicidio-entre-policiais-sp)>. Acesso em 25 de Fevereiro de 2018.

NEURY, J. B. **Comportamento suicida: epidemiologia** Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2014.

SOUZA, S. L. **Depressão em Policiais Masculinos: Avaliação do perfil de usuários crônicos de bebida alcoólica na PMMG**, Minas Gerais, 2002.

SALES, L. J. M. **A Condição do Policial Militar em Atendimento Clínico: Uma análise das narrativas sobre adoecimento, sofrimento e medo no contexto profissional**, Fortaleza, Ceara. 2016.

MINAYO, M. C. S. **Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2008.

Turecki, G. **O suicídio e sua relação com o comportamento impulsivo-agressivo**. Revista Brasileira de Psiquiatria. São Paulo, 1999.

ESCOSSIA, F. **Por que os policiais se matam**, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em<[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160322\\_policiais\\_suicidios\\_fe\\_if](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160322_policiais_suicidios_fe_if)> Acesso em 04 de Maio de 2018.